UMA ANÁLISE DOS SIGNIFICADOS IDEACIONAIS EM REPORTAGEM DA REVISTA NOVA ESCOLA: A REPRESENTAÇÃO DE ENSINO E DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA

[1]Victor Gomes Milani, Odair Benedito Francisco

[1]Universidade Federal De Santa Maria – UFSM, Mestrado, Palmeira das Missões - RS, [2]Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE, Mestrado, Presidente Prudente, SP. E_mail: lordemilani@yahoo.com.br, odair272@yahoo.com.br.

RESUMO

Apesar de diretrizes nacionais como PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) de 1998 e os OCNs (Orientações Curriculares Nacionais) de 2006 discorrerem sobre o ensino de língua portuguesa no Brasil, maneiras de como melhorar as propostas pedagógicas ainda são muito discutidas na esfera midiática. O objetivo desse estudo foi analisar uma reportagem de Maria Rehder publicada na revista *Nova Escola* em janeiro de 2010 intitulada *O que ensinar em Língua Portuguesa do 6º ao 9º ano* a fim de se buscar a representação de ensino e do professor de língua portuguesa nela retratada. A análise realizada foi guiada pelos princípios teóricos da Gramática Sistêmico-Funcional (HALLIDAY, 2014), tendo destaque para a metafunção ideacional. O *corpus a*presentou um número total de 44 orações. A partir dos padrões encontrados no Sistema de Transitividade, os dados foram interpretados conforme Fuzer e Cabral (2014). Em um último momento, os dados serviram para interpretar a linguagem como gênero, considerando o contexto de produção, consumo e publicação do texto analisado, seguindo Motta-Roth (2008). Concluiu-se que o exemplar de gênero apresenta características tanto do jornalismo informativo como do jornalismo de opinião, conforme (DIAS, *et al.*, 2006).

Palavras-chave: Gramática Sistêmico-Funcional, Metafunção Ideacional, Representação, Ensino de Língua Portuguesa, Revista Nova Escola.

ANALYSIS OF IDEATIONAL MEANINGS IN NOVA ESCOLA NEWS REPORT: THE REPRESENTATION OF TEACHING AND PORTUGUESE LANGUAGE TEACHERS

ABSTRACT

Despite the fact that national guidelines such as PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) from 1998 and OCNs (Orientações Curriculares Nacionais) from 2006, discuss about Portuguese language teaching in Brazil, manners of improving pedagogical practices are still widely debated in media sphere. This study aimed at analyzing a news report by Maria Rehder published on *Nova Escola* magazine in January 2010 entitled *O que ensinar em Língua Portuguesa do 6º ao 9º ano* in order to seek the representation of teaching and Portuguese language teachers portrayed on it. The analysis was carried out under the theoretical principles of Systemic-Functional Grammar (HALLIDAY, 2014), highlighting the ideational metafunction. The *corpus* presented a total number of 44 clauses. From the patterns found in the Transitivity System, data were interpreted according to Fuzer e Cabral (2014). Ultimately, data served to interpret language as genre, considering the context of production, consumption and publication of the text analyzed, according to Motta-Roth (2008). It was concluded that the exemplar of genre presents features from both informative and opinion journalism, according to (DIAS, *et al.*, 2006).

Keywords: Systemic-Functional Grammar, Ideational Metafunction, Representation, Portuguese Language Teaching, Nova Escola Magazine.

INTRODUÇÃO

O ensino de Língua Portuguesa no Brasil é bastante diversificado, sofrendo variações temporais, regionais e teórico-metodológicas. Buscando uma tentativa de padronização para a existência de um núcleo comum de ensino, o Ministério da Educação (MEC) elaborou e publicou dois documentos basilares para a educação brasileira: os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), em 1998 e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio, em 2006.

Embora normativas nacionais ditem procedimentos de ensino, ainda há muitos aspectos a serem pesquisados no campo do ensino de Língua Portuguesa, dados os grandes avanços em acesso à tecnologia e outras mudanças sociais, como o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, por exemplo, cuja adesão tornou-se obrigatória a partir de 1º de janeiro de 2016. Além da esfera governamental, a esfera midiática também apresenta materiais que discutem questões de ensino e aprendizagem. Tais materiais podem servir como fontes de busca aos professores para o aprimoramento e atualização das suas metodologias de ensino. Portanto, há uma necessidade de esses materiais serem estudados a fim de se analisar a forma pela qual o ensino e o professor estão neles representados.

Um grande veículo de difusão de informações sobre a educação no Brasil é a revista *Nova Escola*. Considerando o público-alvo dessa revista, que se direciona a professores da Educação Básica pública e privada de ensino de todo o país, o estudo desse veículo torna-se relevante uma vez que ele pode ser uma grande fonte de busca de informações para o aperfeiçoamento e a reflexão de profissionais da educação em todo o território nacional. A revista *Nova Escola* publica reportagens que contemplam diversas disciplinas da grade curricular do ensino brasileiro, dentre as quais se encontra a Língua Portuguesa.

Nesse sentido, o objetivo desse estudo foi analisar uma reportagem de Maria Rehder publicada na revista *Nova Escola* em janeiro de 2010 intitulada *O que ensinar em Língua Portuguesa do 6º ao 9º ano*. A análise realizada foi guiada pelos princípios teóricos da Gramática Sistêmico-Funcional (HALLIDAY, 2014), tendo destaque para a metafunção ideacional.

MÉTODOS

O *corpus* e procedimentos analíticos

A fim de analisar a reportagem selecionada à luz da Gramática Sistêmico-Funcional, o texto foi parcelado em orações que foram contabilizadas e posteriormente analisadas separadamente. A análise individual das orações buscou identificar os Processos, Participantes e Circunstâncias, seguindo Halliday (2014) e Thompson (2004).

O *corpus a*presentou um número total de 44 orações.[1] O maior número de Processos identificados foram Processos Materiais (16), seguidos de Processos Relacionais (13), Processos Verbais (9) e Processos Mentais (6). Não foram mapeados Processos Comportamentais e Existenciais no *corpus*. Após a contabilização dos tipos de Processos encontrados, foi possível identificar os Participantes neles envolvidos e, posteriormente, as Circunstâncias presentes nas orações. A partir dos padrões encontrados no Sistema de Transitividade, os dados foram interpretados conforme Fuzer e Cabral (2014). Em um último momento, os dados serviram para interpretar a linguagem como gênero, considerando o contexto de produção, consumo e publicação do texto analisado, seguindo Motta-Roth (2008).

RESULTADOS

Como uma maneira de descrever a gramática da "língua humana", a Gramática Sistêmico-Funcional (GSF) considera a gramática

[1] Uma vez que o *corpus* apresentou um número de 44 orações, ele também apresentou 44 Processos, pois Processos equivalem aos verbos na Gramática Tradicional. Dessa forma, assim como na Gramática Tradicional dizemos que onde há oração, há verbo, na Gramática Sistêmico-Funcional, dizemos que onde há oração, há Processo.

como um sistema de escolhas não arbitrariamente motivadas e tenta explicar as implicações comunicativas de uma seleção dentro desse sistema a fim de analisar as motivações que promovem escolhas lexicais particulares (HALLIDAY, 2014). A Gramática Sistêmico-Funcional concebe a língua como tendo três metafunções: ideacional, interpessoal e textual (HALLIDAY, 2014). A metafunção ideacional ou experiencial está relacionada a como os indivíduos experienciam o mundo, a metafunção interpessoal revela como os indivíduos interagem quando eles trocam significados em termos de papéis sociais e relações e a metafunção textual preocupa-se com a organização (arranjo) das orações.

A metafunção ideacional, que é a ferramenta analítica utilizada nesse trabalho, pode ser mapeada através do Sistema de Transitividade (HALLIDAY, 2014). Esse sistema consiste de Participantes, Processos e Circunstâncias. Os Participantes são as pessoas ou coisas representadas na língua e envolvidas ou afetadas por um Processo. Os Processos podem ser de seis tipos: Material, Comportamental, Mental, Verbal, Relacional e Existencial. As Circunstâncias servem para realçar e especificar os Processos em termos de localização, modo, contingência, ângulo, razão e assim por diante.

Sendo o gênero textual em questão pertencente à esfera midiática jornalística, é necessário considerá-lo dentro desse contexto. Dias et al (2006) teorizam sobre os gêneros da comunicação em massa:

> Os **gêneros** da comunicação de massa assumem papel de grande importância no processo de legitimação e autonomia das Ciências da Comunicação. À comunidade científica, os **gêneros** são fundamentais pois permitem a discussão sobre a abrangência dos fenômenos comunicacionais como prática estruturadora e construtora de significados na sociedade. Os **gêneros** são os lugares da apropriação empírica do investigador onde são apontadas as linhas gerais dos procedimentos analíticos para a compreensão da comunicação, sua natureza e suas dinâmicas internas como campo autônomo de conhecimento. (DIAS, *et al*.,2006, p. 2)

Dias et al (2006) estabelecem diferenças entre jornalismo informativo, interpretativo e de opinião:

> O **jornalismo informativo** é aquele que tem predominantemente por objeto a informação da atualidade; seu fim principal é dar conta do que acontece (...). O **jornalismo interpretativo** é um modo de aprofundar a informação; seu fim principal é o de relacionar a informação da atualidade com seu contexto temporal e espacial; tem, pois, um sentido conjuntural e não se limita a dar conta do que acontece, já que o jornalista interpreta o sentido dos acontecimentos. No **jornalismo de opinião**, a recompilação de dados informativos é subsidiária, o principal é que o jornalista toma posição a partir desses dados e trata de convencer o leitor de que esta tomada de partido é a mais adequada ou correta". (DIAS *et al*., 2006, p. 8)

Para Dias *et al*. (2006, p. 4) o jornalismo informativo apresenta os seguintes gêneros textuais: Nota, Notícia, Entrevista e Reportagem, sendo o último o gênero analisado nesse trabalho. Medina (2006) também escreve sobre os gêneros jornalísticos e aponta a reportagem como um gênero informativo.

A reportagem analisada apresentou uma clara divisão. Sua primeira parte consiste de 23 orações, que apresentaram Processos Verbais (9), Relacionais (8) e Materiais (6). A segunda parte da reportagem consiste de 21 orações, que apresentaram Processos Materiais (10), Relacionais (5) e Mentais (6). Começaremos discutindo a

primeira parte da reportagem e os tipos de Processos que nela apareceram separadamente.

Primeira Parte

A primeira parte da reportagem é uma introdução e contextualização dos problemas existentes na questão de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa. Essa parte traz também algumas definições sobre o que deve ser ensinado e desenvolvido pelos alunos além de algumas opiniões, realizações, constatações e possíveis soluções feitas por especialistas na área.

Processos Verbais

Todos os Processos Verbais encontrados no *corpus* ocorreram na primeira parte da reportagem. Fuzer e Cabral (2014, p. 72) afirmam que "as orações verbais têm como núcleo os processos do dizer. (...) permitem ao jornalista, em reportagens, atribuir informações a fontes exteriores". Ainda afirmam que "os participantes das orações verbais são tipicamente os seguintes: Dizente, Verbiagem, Receptor e Alvo" (p. 72). Tais Participantes são definidos como: Dizente – o próprio falante, Verbiagem - o que é dito, Receptor - a quem é dirigida a mensagem e Alvo - entidade atingida pelo processo de dizer (FUZER; CABRAL, 2014). Vejamos alguns exemplos de Processos Verbais encontrados no *corpus*:

Dizente	Processo Verbal	Verbiagem
Bazzoni	lembra	a importância das atividades sobre oralidade, destacando a escuta de textos do gênero marcados por maior formalidade, como seminários, relatos de experiência, entrevistas e debates.

Alvo	Processo Verbal	Dizente
Com ele,	Concorda	Maria José Pinheiro Machado, da Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

Ainda sobre as orações verbais, Fuzer e Cabral (2014, p. 74) afirmam que "é comum o papel da verbiagem ser realizado por outra oração. [...] A oração que complementa o processo verbal poderá vir em forma de Citação ou Relato". Citação é definida como "é uma oração projetada que reproduz a fala, introduzida na escrita, geralmente por aspas (...)" (FUZER; CABRAL, 2014, p. 74).

Vejamos alguns exemplos de Citação encontrados no *corpus*:

Citação	Processo Verbal	Dizente
"Os professores são impelidos a ministrar aulas de 50 ou 100 minutos que não mantêm necessariamente uma relação entre os conteúdos",	Avalia	Telma Ferraz Leal, docente da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Citação	Processo Verbal
"É preciso definir prioridades e usar o tempo pedagógico para que as habilidades e os conhecimentos mais relevantes para a vivência social dos estudantes sejam de fato contemplados",	acrescenta.

Citação	Processo Verbal
"Tudo começa em sala, com a apresentação de textos de autores e gêneros variados. Depois, os alunos podem aprofundar a leitura em reuniões semanais, assumindo a cadeira de um escritor específico",	explica.

Fuzer e Cabral (2014, p. 75) definem Relato como "uma oração introduzida por conjunção QUE ou SE [...]". Vejamos a seguir o único exemplo de Relato encontrado no *corpus*:

Dizente	Processo Verbal	Relato
Claudio Bazzoni, assessor de Língua Portuguesa da prefeitura de São Paulo e selecionador do Prêmio Victor Civita - Educador Nota 10,	Destaca	que a língua é o ponto essencial do convívio interpessoal.

O *corpus* analisado também apresentou várias Citações, cujos Processos Verbais estavam implícitos e seus Dizentes podiam ser recuperados nas orações antecedentes. Vejamos tais Citações:

Citação	Processo Verbal Implícito	Dizente recuperado na oração antecedente
"Tal organização do tempo escolar dificulta a realização de atividades mais sequenciais".	(disse)	Telma Ferraz Leal

Citação	Processo Verbal Implícito	Dizente recuperado na oração antecedente
"A linguagem é uso e interação entre sujeitos que fazem parte de um determinado contexto histórico e social. É um desafio para o professor assumir que os conhecimentos que os estudantes devem dominar vão além dos contemplados pela gramática normativa".	(disse)	Claudio Bazzoni

Citação	Processo Verbal Implícito	Dizente recuperado na oração antecedente
"Isso é necessário para que eles possam ampliar as condições de interação e as possibilidades de informação e conhecimento".	(disse)	Maria José Pinheiro Machado

A presença das orações verbais no *corpus* justifica-se pela necessidade de se atribuir ao texto vozes de pessoas qualificadas para opinar sobre questões de ensino e aprendizagem de língua portuguesa. Dessa forma, a autora da reportagem Maria Rehder torna seu texto mais crível do ponto de vista científico, uma vez que as vozes trazidas nas orações verbais são de especialistas no assunto.

Processos Relacionais

Para Fuzer e Cabral (2014, p. 65.), "as orações relacionais são comumente usadas para representar seres no mundo em termos de suas características e identidades. (...) contribuem na definição de coisas, estruturando conceitos", podendo ser de três tipos: intensivas, possessivas e circunstanciais. As orações intensivas caracterizam uma entidade e geralmente ocorrem com os verbos SER e ESTAR (FUZER; CABRAL, 2014, p. 66). Por sua vez, as orações circunstanciais relacionam duas entidades em termos de tempo, modo, lugar, causa, acompanhamento, papel, assunto ou ângulo (FUZER; CABRAL, 2014, p. 66). Finalmente, as orações possessivas estabelecem uma relação de posse, na qual uma entidade possui a outra (FUZER; CABRAL, 2014, p. 66).

Além de apresentarem três tipos, as orações relacionais podem estar em dois modos: atribuidor e identificador (FUZER; CABRAL, 2014). No modo atribuidor, há um Participante que tem um atributo "x", já no modo identificador, o Participante tem uma identidade "x". As orações identificadoras possuem a propriedade da reversibilidade. Por exemplo: "Dilma é a Presidente da República" pode ser dito "A Presidente da

República é Dilma" (FUZER; CABRAL, 2014, p. 67-69).

Na primeira parte da reportagem, foram identificadas orações relacionais intensivas no modo identificador (6), uma oração relacional intensiva no modo atribuidor e uma oração relacional circunstancial no modo atribuidor. A seguir, estão as ocorrências das orações relacionais e seus Participantes no modo identificador.

Identificado	Processo Relacional	Identificador
A meta da disciplina	é	permitir que os estudantes leiam e produzam textos de qualidade, além de desenvolver a oralidade

Identificador	Processo Relacional	Identificado
Esses (formar alunos capazes de usar adequadamente a língua materna, em suas modalidades escrita e oral, e refletir criticamente sobre o que leem e escrevem)	São	os objetivos das aulas de Língua Portuguesa.

Identificador	Processo Relacional	Identificado
Saber argumentar, fazer relações entre os textos lidos e ter uma atitude crítica perante as informações habilidades	São	fundamentais para os jovens.

Identificado	Processo Relacional	Identificador
Entretanto, uma das dificuldades para atingir tais objetivos	São	os currículos fragmentados.

Identificado	Processo	Identificador

	Relacional	
Outro desafio, de acordo com Telma,	É	romper com o excesso de conteúdos

Identificado	Processo Relacional	Identificador
Para ela, a inclusão de um trabalho com os gêneros orais nos currículos	representaria	um avanço, uma vez que o tema costuma ficar de fora de muitas práticas escolares.

A seguir, estão a oração relacional intensiva no modo atributivo e a oração relacional circunstancial no modo atributivo respectivamente:

Portador	Processo Relacional	Atributo
As atividades de produção de	devem ser	texto permanentes.

Processo Relacional	Atributo	Portador
É	nesse contexto	que o momento de planejamento se torna fundamental para que os professores possam se dedicar à discussão sobre como garantir a continuidade em função das condições de cada escola.

A grande presença de orações relacionais identificadoras no *corpus* justifica-se em função de essa primeira parte da reportagem precisar definir conceitos e pontos de vista sobre a questão de ensino e aprendizagem de língua portuguesa. Para Fuzer e Cabral (2014, p. 69), "esse tipo de oração serve para representar a identidade única de um ser".

Com as orações relacionais identificadoras, são definidas não só as ideias da própria autora Maria Rehder, mas também aquelas

das pessoas, cujas vozes foram trazidas pelas orações verbais. Logo, faz-se necessário identificar quais são as ideias das pessoas cujas vozes estão presentes na reportagem.

Sobre as orações relacionais atributivas, Fuzer e Cabral (2014, p. 67) afirmam que "[elas] atribuem a uma entidade características comuns aos membros dessa classe". A baixa ocorrência dessas orações no *corpus* mostra que não há uma preocupação por parte da autora da reportagem em atribuir características comuns, mas sim em evidenciar a identidade das questões sobre ensino e aprendizagem de língua portuguesa, utilizando-se das orações relacionais identificadoras.

Processos Materiais

Para Fuzer e Cabral (2014, p. 46), orações materiais são "definidas como orações de 'fazer e acontecer', porque estabelecem uma quantidade de mudança no fluxo de eventos". As orações materiais possuem dois participantes principais: o Ator, Participante que inicia o Processo e a Meta, e o Participante, que é resultado do Processo ou afetado por ele (FUZER; CABRAL, 2014).

As orações materiais podem ser de dois tipos: criativas e transformativas. Nas orações materiais criativas, a Meta passa a existir no mundo após a ação realizada pelo Ator, enquanto que nas orações materiais transformativas tanto Ator quanto Meta existem no mundo antes do Processo, porém têm algum aspecto alterado após o Processo.

Das seis orações materiais encontradas na primeira parte da reportagem, três foram classificadas como criativas e as outras três como transformativas. A seguir, estão as orações criativas:

Circunstância	Processo Material	Ator	Processo Material	Meta
Para que os alunos dominem essa ferramenta,	cabe	a todos os professores	propor	situações didáticas que garantam, de maneira contínua, a abordagem de gêneros diversos - selecionados em função de temas de estudo e com grau de dificuldade crescente.

Elemento da metafunção textual[3]	Processo Material	Meta[4]
Assim,	seriam desenvolvidas	as capacidades comunicativas dos alunos.

Circunstância	Ator	Processo	Meta

Circunstância	Processo	Ator	Processo	Meta

[2] Nessa oração, o processo material está com seus dois vocábulos separados porque a frase não está na ordem direta, a qual seria "A todos os professores cabe propor situações didáticas que garantam, de maneira contínua, a abordagem de gêneros diversos - selecionados em função de temas de estudo e com grau de dificuldade crescente para que os alunos dominem essa ferramenta.

[3] Identificado aqui para esclarecer que não é um Participante do Processo, é um elemento pertencente à metafunção textual, que não é abordada nesse estudo.

[4] Nessa oração, temos uma Meta sem Ator uma vez que esse foi omitido da voz passiva.

		Material	
Inspirada na Academia Brasileira de Letras (ABL),	ela	criou	a Academia Estudantil de Letras (AEL) numa escola municipal de São Paulo.

A seguir, temos as orações materiais transformativas:

Ator	Processo Mental	Meta
Maior importância para o oral	equilibra	o currículo.

Circunstância	Ator	Processo Material	Meta
Desde 2005,	a professora de Língua Portuguesa Maria Sueli Gonçalves	abriu	mais espaço para a oralidade em seu trabalho.

Meta[5]	Processo Material	Circunstância
O gênero oral	é praticado	nos momentos em que cada estudante organiza seminários sobre a biografia e os textos do autor representado e quando recebem escritores profissionais, como Tatiana Belinky e Paulo Dantas.

A presença das orações materiais na primeira parte da reportagem, sejam elas criativas ou transformativas, justifica-se pela necessidade de se mostrar algumas realizações que foram ou devem ser atingidas para o aprimoramento do ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa. Tais realizações são, em sua maioria, oriundas dos sujeitos, cujas vozes foram introduzidas na reportagem pelas orações mais recorrentes – as orações verbais, ou tarefas a cargo dos professores. Dessa forma, Maria Rehder mostra que há agentes (especialistas na área), criando e transformando situações relacionadas às questões de ensino e aprendizagem de língua portuguesa. A autora também posiciona a figura do professor como agente transformador ao colocá-lo como Ator nas orações materiais.

Segunda Parte

A segunda parte da reportagem funciona como um guia esquematizado de ensino, apresentando cinco situações didáticas que Maria Rehder julga essenciais para o ensino de língua portuguesa do 6º ao 9º ano. Essa parte apresenta um padrão de distribuição de Processos, uma vez que ela busca ser um esquema prático.

Ela inicia-se com uma oração mental no modo imperativo, o que deixa bem sinalizado a divisão da reportagem. Após, há a especificação de cinco situações didáticas, que estão construídas por meio de uma sequência de orações que se repete cinco vezes (uma vez para cada situação didática) até o final da reportagem A seguir, temos um esclarecimento sobre os Processos Mentais, acompanhado da discussão do padrão de distribuição de orações.

Processos Mentais

Para Fuzer e Cabral (2014, p. 54), as orações mentais "constituem processos que se referem à experiência do mundo de nossa consciência. [...] Servem, assim, para construir o processo da própria consciência do falante". Envolvidos em Processos Mentais, há basicamente dois Participantes: o Experienciador e o Fenômeno. Experienciadores são predominantemente humanos ou coletivos de humanos~~,~~ que possuem as capacidades de sentir, pensar, perceber e desejar, enquanto que os Fenômenos são os complementos do processo e referem-se aquilo que é "sentido, pensado, percebido ou desejado" (FUZER; CABRAL, 2014, p. 55).

Os Processos Mentais podem ser de afeição, cognição, percepção ou desejo (FUZER; CABRAL, 2014). No *corpus*, foram identificadas uma oração mental perceptiva e cinco orações mentais cognitivas.

A seguir, vê-se a oração mental perceptiva encontrada:

Processo	Circunstância	Fenômeno

[5] O ator que age sobre a Meta não está explícito nessa oração de voz passiva, porém se subentende que sejam os alunos

Mental		
Veja,	a seguir,	cinco situações didáticas essenciais para o ensino de Língua Portuguesa do 6º ao 9º ano.

Essa é a oração que inicia a segunda parte da reportagem. Ela interpela o leitor através do modo imperativo e o posiciona como Experienciador do Processo, chamando-o à percepção do Fenômeno.

O padrão de orações

1. *Oração relativa identificadora*
+
2. *Oração material criativa com circunstância de tempo*
+
3. *Oração mental*
+
4. *Oração material criativa com circunstância de modo.*

O padrão de orações é construído a partir da situação didática proposta, composta por um grupo nominal que serve de participante para três das quatro orações que montam a sequência. Para exemplificar, temos a seguir a situação didática 1:

Leitura de gêneros de diversas esferas discursivas
Participante Identificado em relação à primeira oração
Participante Meta em relação à segunda e terceira oração

1. Oração Relacional Identificadora:

O que	é	ler e analisar a maior diversidade de gêneros possível: romances, contos, poemas, crônicas, peças de teatro, quadrinhos, canções, artigos opinitivos e científicos, resenhas, notícias e entrevistas, entre outros
Identificado secundário (retoma o título da situação didática)	*Processo Relacional*	*Identificador*

2. Oração Material Criativa com Circunstância de Tempo

Quando	propor[6]	com a maior frequência possível, ao longo de todo o ano.
Circunstância de Tempo	*Processo Material*	*Circunstância de Tempo*

3. Oração Mental

O que	o aluno	Aprende	a interagir com os textos que circulam no mundo, criar uma expectativa em função daquilo que vai ler e desenvolver diferentes comportamentos leitores diante de diferentes gêneros textuais.
Fenômeno	*Experienciador*	*Processo Mental*	*Fenômeno*

4. Oração Material Criativa com Circunstância de Modo

[6] A Meta desse Processo Material é a situação didática que aparece anteriormente. O professor é o Ator implícito desse Processo Material.

Como	propor 7	servindo de modelo como leitor e orientando os jovens a rastrear pistas linguísticas para relacioná-las com ideias e informações que já possuem e a perceber que cada objetivo de leitura solicita um procedimento.
Circunstância de Modo	*Processo Material*	*Circunstância de Modo*

A seguir, está a situação didática 2:

Leitura em profundidade e procedimentos de estudo
Participante Identificado em relação à primeira oração
Participante Meta em relação à segunda e terceira oração

1. Oração Relacional Identificadora:

O que	É	ler textos para estudar e para interagir com ideias de outras pessoas e se apropriar delas para elaborar seu próprio discurso.
Identificado secundário (retoma o título da situação didática)	*Processo Relacional*	*Identificador*

2. Oração Material Criativa com Circunstância de Tempo

Quando	propor[8]	nas situações de pesquisa e nos momentos de aprendizagem de um conteúdo específico.
Circunstância de Tempo	*Processo Material*	*Circunstância de Tempo*

3. Oração Mental

O que	o aluno	Aprende	a fazer resumos e fichamentos, identificar o tema dos textos, diferenciar as ideias principais das secundárias e estabelecer relações entre argumentos trazidos pelo autor, indo além do conteúdo estudado.
Fenômeno	*Experienciador*	*Processo Mental*	*Fenômeno*

4. Oração Material Criativa com Circunstância de Modo

Como	propor [9]	discutindo com a

[7] Idem nota de rodapé nº 6

[8] A Meta desse Processo Material é a situação didática que aparece anteriormente. O professor é o Ator implícito desse Processo Material.

[9] Idem nota de rodapé nº 9

		turma critérios para descartar pontos não essenciais do texto analisado, explicando como é a estrutura de um texto e mostrando possibilidades de dividi-lo em grupos de blocos significativos.
Circunstância de Modo	*Processo Material*	*Circunstância de Modo*

Situação didática 3:

Reflexão sobre os padrões de escrita
Participante Identificado em relação à primeira oração
Participante Meta em relação à segunda e terceira oração

1. Oração Relacional Identificadora:

O que	É	planejar situações didáticas que promovam um ensino reflexivo a respeito de conteúdos como ortografia, concordância, regência verbal, segmentação do texto em palavras e frases, pontuação, entre outros, ajustados às necessidades de aprendizagem dos alunos.
Identificado secundário (retoma o título da situação didática)	*Processo Relacional*	*Identificador*

2. Oração Material Criativa com Circunstância de Tempo

Quando	propor[10]	em sequências didáticas específicas e nas práticas de escrita incluídas nos projetos didáticos.
Circunstância de Tempo	*Processo Material*	*Circunstância de Tempo*

3. Oração Mental

O que	o aluno	Aprende	as regularidades e irregularidades ortográficas, pontuar, identificar marcas de coesão referencial e sequencial e transitar da fala à escrita.
Fenômeno	*Experienciador*	*Processo Mental*	*Fenômeno*

4. Oração Material Criativa com Circunstância de Modo

Como	propor [11]	por meio de

[10] A Meta desse Processo Material é a situação didática que aparece anteriormente. O professor é o Ator implícito desse Processo Material.

		sequências didáticas com base em uma sondagem feita especialmente para verificar o domínio dos padrões de escrita pelos alunos, de atividades que explorem as regularidades ortográficas e da leitura de textos especialmente selecionados para trabalhar tempos verbais, pontuação, concordância e regência, entre outros aspectos.
Circunstância de Modo	*Processo Material*	*Circunstância de Modo*

Situação didática 4:

Uso de diversos gêneros orais
Participante Identificado em relação à primeira oração
Participante Meta em relação à segunda e terceira oração

1. Oração Relacional Identificadora:

O que	é	dominar os gêneros mais formais que apoiam a aprendizagem da Língua Portuguesa e das outras áreas, como seminários, relatos de experiências, entrevistas, debates e palestras.
Identificado secundário (retoma o título da situação didática)	*Processo Relacional*	*Identificador*

2. Oração Material Criativa com Circunstância de Tempo

Quando	propor[12]	durante sequências didáticas planejadas com esse objetivo.
Circunstância de Tempo	*Processo Material*	*Circunstância de Tempo*

3. Oração Mental

O que	o aluno	aprende	a construir progressivamente modelos apropriados do uso da linguagem oral em diferentes circunstâncias e a participar de debates, entrevistas, palestras e saraus organizados pela escola ou outras instituições.
Fenômeno	*Experienciador*	*Processo Mental*	*Fenômeno*

[11] Idem nota de rodapé nº 10

[12] A Meta desse Processo Material é a situação didática que aparece anteriormente. O professor é o Ator implícito desse Processo Material.

4. Oração Material Criativa com Circunstância de Modo

Como	propor [13]	por meio do acesso (em DVDs e vídeos) a exemplos de textos orais dos gêneros previstos para análise e reflexão e da participação em debates regrados, apresentações de painéis e seminários.
Circunstância de Modo	*Processo Material*	*Circunstância de Modo*

Situação didática 5:

Produção, revisão e edição de textos
Participante Identificado em relação à primeira oração
Participante Meta em relação à segunda e terceira oração

1. Oração Relacional Identificadora:

O que	é	procedimentos que permitem ao aluno escrever textos de gêneros diversos com intenção comunicativa.
Identificado secundário (retoma o título da situação didática)	*Processo Relacional*	*Identificador*

2. Oração Material Criativa com Circunstância de Tempo

Quando	propor[14]	durante projetos didáticos semestrais e outras situações de produção textual.
Circunstância de Tempo	*Processo Material*	*Circunstância de Tempo*

3. Oração Mental

O que	o aluno	aprende	a cortar passagens redundantes e marcas da língua falada, a acrescentar informações ou falas de personagens para diminuir as lacunas do texto, a substituir termos por outros mais precisos, a inverter frases ou parágrafos para buscar melhor ordem para as ideias e a revisar e diagramar o próprio texto.
Fenômeno	*Experienciador*	*Processo Mental*	*Fenômeno*

[13] Idem nota de rodapé nº 12

[14] A Meta desse Processo Material é a situação didática que aparece anteriormente. O professor é o Ator implícito desse Processo Material.

4. Oração Material Criativa com Circunstância de Modo

Como	propor [15]	com atividades de edição que exija cortar, acrescentar e inverter trechos ou passar textos como depoimentos espontâneos e entrevistas da linguagem oral para a escrita.
Circunstância de Modo	*Processo Material*	*Circunstância de Modo*

A presença de orações relacionais identificadoras na segunda parte da reportagem marca a intensão de definir claramente a situação didática proposta por Maria Rehder. Por isso, as situações didáticas encontram-se na posição de Identificados e suas definições como Identificadores.

As orações materiais criativas colocam a responsabilidade de tornar tais propostas pedagógicas existentes sobre o professor, que é posicionado como Ator, cujas Metas são as próprias situações didáticas. Contudo, a palavra "professor" não está escrita nas orações, por isso a chamamos de Ator implícito. Essa conclusão baseou-se na resposta da pergunta "Se espera que quem proponha aquelas situações didáticas?". Certamente, espera-se que seja o professor. As Circunstâncias têm um papel importante nessas orações, uma vez que elas especificam e particularizam a realização dos Processos em termos de tempo e modo.

As orações mentais de cognição posicionam a figura do aluno como Experienciador e definem os Fenômenos que ele deve vivenciar. Portanto, o aluno é posto como um ser que percebe, não como um ser que age, como o professor.

DISCUSSÃO

A partir dos dados discutidos, podemos afirmar que a reportagem de Maria Rehder tem um público-alvo bastante definido: os professores. A reportagem tem a necessidade de convencer os professores a proporem algumas situações didáticas para o aprimoramento do ensino e aprendizagem de língua portuguesa. A fim de interpelar esse público de uma maneira suave, a autora usa de estratégias lexicogramaticais para que a reportagem não se torne apenas uma lista de afazeres pedagógicos.

Para tanto, a reportagem inicia com uma introdução que traz vozes de especialistas para torná-la mais consistente. Dessa forma, Maria Rehder expressa que não é apenas ela que pensa que mudanças no ensino devem ser feitas, logo os argumentos de suas propostas se tornam mais fortes.

Na segunda parte da reportagem, temos a voz da própria Maria Rehder, que lista caminhos práticos a serem seguidos pelos professores de língua portuguesa. Em outras palavras, Maria Rehder dá ordens sobre como ensinar. Entretanto, essas ordens são apresentadas de uma maneira um pouco disfarçada e não direta (Seria uma maneira direta se a autora colocasse as orações em modo imperativo, por exemplo[16]). Por isso, há orações que simulam uma estrutura de perguntas e respostas, como se o leitor estivesse indagando e obtendo as respostas da autora. Para deixar a reportagem com uma atmosfera ainda mais suave, a figura do professor como Ator não está escrita, porém é implícita.

Dessa forma, podemos afirmar que, por mais que a reportagem seja enquadrada como um gênero jornalístico-informativo (DIAS et. al., 2006), exemplar do gênero traz um pouco do jornalismo de opinião, no qual "o jornalista toma posição a partir desses dados e trata de convencer o leitor de que esta tomada de partido é a mais adequada ou correta". (DIAS, *et al.*, 2006, p. 8).

Considerando o contexto da revista Nova Escola, a reportagem é um gênero feito para e consumido por professores. Esse público-alvo espera que a revista seja uma fonte de busca para estudo e discussão. Por isso, a reportagem de Maria Rehder apresenta situações didáticas esperando que os professores brasileiros a acessem e proporcionem as contribuições que ela traz a seus alunos. Conclui-se que o ensino está representado como estando nas mãos do Ator professor.

[15] Idem nota de rodapé nº 14

[16] Conforme o conceito de modo oracional, atos de fala e congruência conforme Halliday (2014).

Essa pesquisa contribui para que professores tenham um maior esclarecimento quando pesquisarem fontes para refletir sobre suas estratégias de ensino. Estudos mais aprofundados e com um *corpus* maior são necessários para buscar um entendimento melhor no que tange a representações de ensino e do professor na esfera midiática brasileira.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio. 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf> Acesso em: 1 nov. 2015.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Orientações curriculares para o ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília, 2006. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf>. Acesso em: 1 nov. 2015.

DIAS, P. et al. Gêneros e formatos na comunicação massiva periodística: um estudo do jornal Folha de S. Paulo e da revista Veja. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DA COMUNICAÇÃO, 23., Recife. Anais... São Paulo: Intercom, 1998. Disponível em: <www.intercom.org.br>. Acesso em: 1 nov. 2015.

FUZER, C.; CABRAL, S. Introdução à gramática sistêmico-funcional em língua portuguesa. 1. ed. Campinas: Mercado das Letras, 2014.

HALLIDAY, M. A. K. An introduction to functional grammar. 4. ed. Abingdon: Routledge, 2014.

MEDINA, J. L. B. Gêneros jornalísticos: uma questão de gênero. In: SIMPÓSIO DE COMUNICAÇÃO DA REGIÃO SUDESTE, 7., Vitória. Anais... São Paulo: Intercom, 2001. Disponível em: <www.intercom.org.br/papers/viii-sipec/gt05/40-%20Jorge%20Lellis%20-%20trabalho%20completo.htm>. Acesso em: 1º de nov. 2015.

MOTTA-ROTH, D. Análise crítica de gêneros: contribuições para o ensino e a pesquisa de linguagem. D.E.L.T.A., v. 24, n.2, p. 341-383, 2008.

REHDER, M. O que ensinar em Língua Portuguesa do 6º ao 9º ano. Revista Nova Escola. Disponível em <http://revistaescola.abril.com.br/lingua-portuguesa/fundamentos/objetivos-aulas-lingua-portuguesa-para-6-9-ano-leitura-producao-texto-oralidade-542869.shtml?page=0 > Acesso em: 1º de out. 2015.

THOMPSON, G. Introducing functional grammar. 2. ed. Great Britain: [s.n.], 2004.

Recebido para publicação em: 26/04/2016
Revisado em: 29/04/2016
Aceito em: 02/05/2016